4.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1924 — N.º 1014

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

FALECEU ha pouco tempo no Rio de Janeiro, como recolhido da Beneficencia Portuguesa, monsenhor José Benedito Moreira, de 92 anos de idade, 68 de sacerdocio e 55 de magisterio.

Era o decano dos padres portugueses no Brasil.

Os jornais do Rio celebram as suas virtudes, a bondade inexcedivel da sua alma.

Trabalhou sem descanso, morrendo pobre.

Era da freguesia de Bringes, distrito de Beja.

Toda a sua vida foi consagrada a viagens e a obras de educação.

Percorreu todo o sul da Asia, demorando-se tambem na China e Japão. Na America, principiou as suas visitas pelo norte, até que, em 1870, chegou ao Rio.

Fundou colegios em Petropolis e Santos, sendo inumeros os brasileiros ilustres que os frequentaram.

Desde que entrara para a Beneficencia Portuguesa, passava os seus dias no jardim que lhe é anexo.

Muita gente o visitava, encantando todos com a sua palavra simples, carinhosa, cheia de recordações. Nunca teve inimigos, porque as suas ambições se limitaram sempre a não fazer mal a ninguem.

* * *

DISSEMOS, por lapso, que entre os republicanos desaparecidos do numero dos vivos depois da implantação da Republica se contavam os nomes de José Caldas e Fernão Boto Machado. O primeiro vive ainda, embora refugiado num voluntario recolhimento, e oxalá que a sua vida se prolongue por muitos anos e bons. Quanto ao segundo, houve confusão com o nome de seu irmão, Pedro Boto Machado, que foi do 31 de Janeiro e faleceu ha dois anos, nas faldas da Serra da Estrela.

* * *

O SERVIÇO de bagagens na linhas da C. P. está muito longe de corresponder áquilo que seria para desejar. Queixa-se um amigo nosso de que, tendo despachado na ultima quinta-feira, na estação da Figueira da Foz e em grande velocidade, cinco malas—ainda hoje não tenham chegado ao seu destino.

Onde pára a decantada bagagem? Que garantias oferece a C. P. ás pessoas que dela confiam os seus haveres?

* * *

O N.º 42 da revista *Atlar*, que se publica na Coruña, sob a direcção do sr. Julio J. Casal, publica artigos de Jorge Guillén, Marichalar, Angel Ferrant, Francisco Bores, Francisco Vighi, Vasquez Diaz (desenhos), Amor Naveiro, Guillermo de Torre, Alberto Lasplaces, Arconada, Montiel Ballestero, Perez de la Ossa, Gil Bel, etc.

* * *

A CONVITE do sr. Presidente da Republica, e depois da recepção oficial, foram ontem recebidos em Belem, na residencia particular do sr. Teixeira Gomes, os oficiais revolucionarios do 5 de Outubro, que á noite se juntaram num jantar de confraternisação.

* * *

ENCONTRA-SE em Alcacer-Kibir a distinta poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino, que acaba de alcançar um novo exito literario com a 4.ª edição do seu *Apaixonadamente*.

Propaganda

Recebemos hoje uma carta de Géneve em que se faz referencia a um caso que nos interessa especialmente, visto que é o nome de Portugal que sofre os maus efeitos duma certa celebridade.

Na formosa cidade onde a Sociedade das Nações estuda a melhor maneira de fazer da guerra uma recordação ante-diluviana, é velho costume os vendedores de jornais trazerem consigo um cartaz em que fazem o reclamo da sua mercadoria, anunciando as novidades de maior sensação.

Pois as bombas que ultimamente estalaram em Lisboa tiveram as honras de provocar, por este processo engenhoso e em côres berrantes, a atenção dos representantes de todo o mundo civilisado!

Mesmo na hora fagueira em que estes subiam os degraus do venerando palacio, a fim de ouvirem Briand marcar o logar da França na defesa da arbitragem, do desarmamento e das garantias, os vendedores dos jornais erguiam bem alto o seu cartaz com esta legenda impressiva e formidavel—*Des bombes à Lisbonne!*

A explosão do Hotel Francfort, sobretudo, teve um sucesso.

Ouviam-se comentarios deste teor:

—«Como é que Portugal, apesar das suas lindas paisagens, poderá ser um país de turismo, se, dentro dos seus hoteis, os estrangeiros correm o risco de perder a vida?»

Quel terrible pays ce Portugal!—comentava ironicamente uma senhora francesa, que nunca nos visitou, mas que os telegramas do *Journal de Genéve* informavam acêrca das nossas sanhas terrorificas.

Os srs. João Chagas e dr. Augusto de Vasconcelos devem ter passado um mau quarto de hora para poderem explicar aos curiosos que as bombas, entre nós, são uma maneira, porventura discutivel, mas incontestavelmente estrondosa, de celebrar os grandes acontecimentos nacionais.

E' com estoiros—morteiros, foguetes de dinamite, petardos enormes—que os portugueses traduzem o seu regosijo patriotico.

As bombas que, de vez em quando, matam, ferem e derruem essas representam somente erroneas aplicações de um principio justo.

E' nestes tristes precalços que os nossos diplomatas muitas vezes fazem da sua inteligencia o suplicio da logica e da verdade.

TROÇAS A LAPIS—VI

Na Cruz-Quebrada

O infatigavel vereador e carinhoso banheiro Alexandre Ferreira, que, criando o novo pelouro do mergulho, proporcionou a milhares de crianças as doçuras da agua salgada

NUM dos ultimos numeros da *Comœdia*, o escritor francês Philéas Lebesgue, analisando o recente movimento literario de Portugal, refere-se nos seguintes termos ao livro *Mulher de Bençam*, do nosso querido camarada Alves Martins:

«*Mulher de Bençam* obriga a dizer do seu autor, Antonio Alves Martins, que ele é um dos mais autenticos herdeiros de João de Deus.

Celebra em versos harmoniosos e frescos as virtudes redentoras do amor bucolico, e o seu poêma tem, quasi sempre, acentos de oração.

As montanhas da Beira, terra natal do poeta, impregnam da sua atmosfera estes versos cheios de sonho.»

Aproveitamos o ensejo para anunciar para breve um novo livro de poêmas de Alves Martins, intitulado *Fogueira Eterna*,

* * *

ONTEM, domingo, os bons cidadãos festejaram a proclamação da Republica, porque as suas convicções, a sua vida de sacrificios, assim o exigiam.

Hoje, com este feriado, rico de tepida luz outonal, toda a gente sente que as boas temperaturas generalisam o culto das glorias nacionais.

Um inglês disse uma vez:

—«Em Portugal só se pode ser feliz nos dias de sol.»

Efectivamente, o ceu de nuvens espalha sobre nós ideias funereas.

A Republica nasceu numa manhã luminosa—lembram-se?

Muito mal têm feito os politicos em se esquecerem de que sem alegria—manhãs de esperança, meios-dias de esplendor—o pov perde a confiança no seu futuro.

* * *

UMA tragedia pelo telefone... O sr. Stephen Kosztka, um alto funcionario de Budapest, pediu á menina da Central hungara que ligasse para sua casa. A menina ligou. E no momento em que o sr. Stephen pôz o auscultador ao ouvido, surpreendeu uma conversa amorosa de sua mulher com o tenente-coronel Sigmund Valeriano, amigo de infancia do marido enganado.

Meia hora depois, o sr. Stephen Kosztka matava com três tiros de revolver o sedutor e entregava-se voluntariamente á prisão.

Vejam as meninas dos telefones como uma ligação inoportuna pode originar um drama conjugal.

* * *

AS viuvas, pais e filhos dos que morreram na guerra, apesar de as suas pensões serem quasi nada, nunca são pagas a tempo e horas.

Quem cuida deste serviço nem sequer pensa na miseria em que vivem tantos infelizes.

Não haverá nas Classes Inactivas um coração bem formado que se compadeça delas?

* * *

O DIRECTOR do *Paiz*, do Rio de Janeiro, sr. João de Sousa Lage, acompanhado de sua esposa e filha, passou ante-ontem em Lisboa, a bordo do vapor «Andes».

O almirante sr. Gago Coutinho esteve a bordo a cumprimentar o ilustre jornalista.

* * *

ALEXANDRE de Almeida, proprietario de varios hoteis, acaba de ser agraciado com o oficialato da Ordem de Cristo, distinguindo assim o governo os serviços prestados ao pais pelo conhecido industrial.

T. S. F.

As lampadas para corrente alternada

Já se fabricam receptores que funcionam alimentados pela corrente ordinaria das distribuições de iluminação, dispensando-se assim o emprego dos acumuladores. Tais receptores utilisam os dispositivos de M. R. Barthélemy com lampadas especiais.

A criação destas lampadas parece resultar sobretudo, segundo as publicações feitas pelo autor, da necessidade de utilisar o reforçamento por meio da reacção, sem introduzir ruidos parasitas. São caracterisadas principalmente pela grande inercia calorifica do filamento.

Com efeito, o exame da questão mostra que um filamento ordinario da lampada de três electrodos, aquecido com corrente alternada, não conserva, durante uma alternação, uma temperatura rigorosamente constante; isto produz, portanto, uma variação da emissão electronica durante o meio periodo da alternação. O ruido produzido apenas por esta variação não incomodaria, mas se se utilisa um processo de reforçamento como o da reacção electromagnetica, esta variação de temperatura, posto que muito pequena, torna-se a causa de roncos que podem impedir qualquer recepção. Como se sabe, as condições para a «accrochage» das oscilações numa lampada são dependentes da temperatura do filamento, e nas proximidades desta «accrochage» a mais pequena variação de temperatura provoca ou a produção de oscilações sustentadas ou uma mudança importante na «intensidade» dos sinais recebidos; ha, portanto, «deformação» dos sinais em cada alternação da tensão da rêde. Esta deformação é muito importante no maximo do reforçamento.

Para a evitar, ha muitas soluções, sendo a mais pratica a de aumentar o volume do filamento. A lampada tem, portanto, um filamento grosso que consome muitos «ampères» sob poucos «volts» e que conserva uma temperatura sensivelmente constante. A experiencia mostra que com estas lampadas e com montagens de reacção forçadas para o maximo de amplificação, a audição dos concertos faz-se com toda a pureza.

Tambem, em virtude da pequena queda de tensão ao longo do filamento, se pode obter, com a nova lampada, um coeficiente de amplificação duplo do obtido normalmente.

Emfim, uma ultima vantagem que não é para desprezar: a lampada de filamento espesso dura alguns milhares de horas, o que a diferencia um pouco das lampadas ordinarias.

A. Casquilho.

Dia 6

LONDRES—365 m.—19 h. 35 m. ás 21 h. 30 m.: Concerto por «The 2 L O Military Band», canto e representação de «Hunt The Tiger»—21 h. 30 m.: Hora, boletim e noticias—22 h. s 23 h.: Jazz do Savoy Hotel.

BOURNEMONTH—385 m.—. h. 35 m. ás 23 h.: Retransmissão do programa de Londres.

Dia 7

LONDRES—19 h. 30 m.: Concerto por «The 2 L O Military Band» e canto—21 h. 30 m.: Hora, boletim e noticias—22 h. ás 22 h. 30 m.: Concerto por um quarteto (violino, flauta, harpa e orgão).

BOURNEMONTH—19 h. 30 m.: «La Cigale», opera comica em 3 actos—21 h. 30 m.: Retransmissão do programa de Londres— 22 h. ás 22 h. 30 m.: Continuação da opera.

Lactosic

O melhor alimento para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.

AZEITONA

Maquinas

Para retalhar azeitona, vendem-se novas e das mais modernas, com 40 laminas, e para entrega imediata. Largo Silva e Albuquerque, 7—LISBOA.

OS NOSSOS ARTISTAS

O pintor João Vaz

e quem foram o seu mestre e os seus antigos companheiros

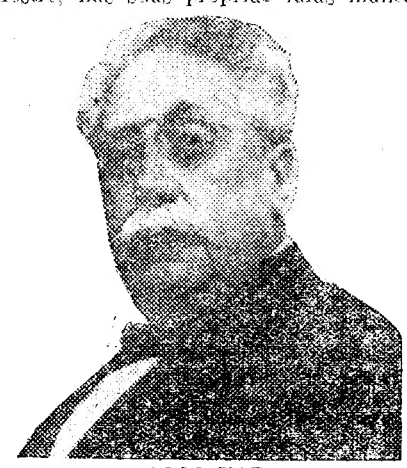
Ao procurar o ilustre Pintor em Xabregas, alem de rehaver um album, que se dignara ilustrar, cavilosa intuito me guiava os passos: colher na preferida vida de Mestre João Vaz algo, que me fornecesse assunto inedito para um artiguelho a respeito do fecundo marinhista.

Nada!...

Parece que o consciencioso é brilhante Artista adivinhou meu fim oculto! Encerrou-se na Torre de Marfim da sua proverbial modestia — todos o sabem: não ha Artista que não tenha a sua proverbial modestia — e... nada!

Nada, está claro, concernente ao meu designio, de tanto que eu esperava e desejava!

Torre de Marfim é tambem o adoravel «atelier»! Ali se respira uma suavidade encantadora, na quietação da vasta sala, meticulosamente arrumada e limpa, nas maravilhas devidas ao pincel fulgente do Mestre, nas suas proprias falas mansas,



JOÃO VAZ

conceituosas e breves! Aquele grato sossego alheia a alma dum grande Artista das miserias vãs do mundo, sequestra-o das vulgaridades futeis, e dá-lhe asas sobranceiras, alterosas, para melhor se librar nas magnificas regiões da Arte, que tão esmeradamente cultiva. E, quem logra o consolativo prazer de ali passar alguns breves instantes, goza uma indefenivel serenidade, como que se alheia tambem das frivolidades mesquinhas e petulantes, que nos enfastiam cá fóra.

Bom é saber que João Vaz foi discipulo do grande Silva Porto, com ele conviveu e confraternisou na comunhão deliciosa da Arte.

Haviam terminado o curso da Academia João Vaz e Antonio Ramalho, quando Silva Porto, na iminencia do seu nome glorioso, ingressou na Escola de Belas Artes, como professor; pois os dois rapazes, devotissimos pela sua Arte, voltaram á Escola para frequentarem a aula do Mestre insigne!...

Vaz já tinha seguido para Setubal, sua terra natal; Ramalho conservara-se em Lisboa

Tempos depois, nas cercanias da linda princesa do Gado, cujas aguas diafanas, unfluiram decerto inicialmente na feição do conceituado marinhista, o proprio genial Silva Porto pintou em companhia de Vaz.

Saudosas digressões artisticas!...

Na Tapada da Ajuda muitas lições deu o maravilhoso paisagista aos seus discipulos, tornando historica a formosa mata para as Belas Artes nacionais

Cavaqueando, muito honrosamente para mim, com João Vaz, apanhei uma nota inedita sobre as remotas origens do «Grupo do Leão», nascido primordialmente das exposições dos chamados «independentes». A primeira exposição desses intrepidos rapazes, cheios de talento e de audacia, realizou-se na antiga Associação dos Jornalistas, no grande predio da Praça de Luiz de Camões, entre a rua das Gaveas e a do Norte. Foram seus iniciadores: Columbano e Ramalho. Esta exposição incitou outras, surgindo o falado «Grupo do Leão», que teve como principais instigadores: Silva Porto e João Vaz. Foi uma faze historica do progresso e renome da pintura moderna portuguesa.

Fugindo a erudições de que não sou cultor, afigura-se-me, porem, terem alguma utilidade estes elementos, relativos á evolução da Arte.

Ainda que indirectamente, tive a satisfação de colher alguns pormenores curiosos devidos a Monteiro Ramalho, ilustre critico da Arte, irmão do saudoso e notabilissimo Artista que se chamou Antonio Ramalho; as primeiras conversas e preparo dos estatutos do «Gremio Artistico», oriundo do «Grupo do Leão», realizaram-se em casa do falecido escritor, Abel Botelho, na rua da Madalena ao Caldas. Os estatutos foram aprovados na Sala do Conselho da Academia de Belas Artes, presidindo o Conde de Almedina.

Inaugurou-se o «Gremio Artistico» na antiga rua de S. Roque, num primeiro andar, em frente da Travessa do Poço, e, como a séde fosse acanhada, passou para um predio apalaçado na Rua da Barroca, esquina da mesma Travessa.

De origem, não menos autorizada, mais posso acrescentar: do «Gremio Artistico» foi grande e quasi unico propulsor Alberto de Oliveira, que não era artista, mas que da Arte foi entusiasta e ferrenho propagandista.

Do «Gremio Artistico» surtiu a «Sociedade Promotora de Belas Artes», que depois se fundiu com a «Sociedade Nacional de Belas Artes», passando, naturalmente, esta agremiação a realizar as exposições.

Isto são simples achegas, de muitos conhecidos para reduscadores de coisas de Arte mais categorizados do que eu completarem estatutos proficuos.

Parece-me manifesta a influencia de Silva Porto no pintor ilustre, que é João Vaz. Vi no «atelier» do primoroso Mestre um quadro soberbo, reproduzindo com intensa luz e superiorissima tecnica, um trecho de Viana do Alemtejo, em que a fulgencia radiosa do sol quasi nos ofusca a vista!

E', quanto a mim, uma remota reminiscencia do grande interprete da paisagem portuguesa, o afamado e inesquecivel Silva Porto.

Ninguem desconhece a mestria sedutora como João Vaz reproduz a agua: a limpidez, a reflexão das coisas circundantes, ou que nela fluctuam, é simplesmente assombrosa! Em algumas telas do luzente pintor parece que se vê o fundo subjacente ao liquido translucido!

Apreciei a ventura inolvidavel, a quando da ultima visita, de contemplar um grande numero de quadros, que o primacial marinhista destinava a uma exposição. Fiquei deliciadamente absorto: não era facil decidir-me intimamente pelo melhor!...

E não só nas marinhas o eximio pintor é fecundo, probo e brilhante, reproduz a paisagem com a mesma galhardia.

E' habitual frequentador do «Café de Italia», lá está a hora certa, diariamente, abancado ao fundo, num recanto escuso, em cavaqueira amena com um dos mais venerandos vultos da literatura patria, o aplaudido dramaturgo e vernaculo escritor Lopes de Mendonça.

...¿¡ Quantas eruditas discussões, quantas palestras de arte, se perderão ali para o publico, naquele ignorado convivio de almas eleitas?!...

Nota curiosa: visto por aí, ninguem dirá que se oculta em tão vulgar «encadernação», em tão naturais ademanes, um pintor celebre; ouvindo-o concisamente criterioso sobre arte, ou sobre quaisquer assuntos, igual impressão nos produz a simpleza com que reveste as falas!

Nada ha na aparencia, quasi burgueza, e nas palavras, despretenciosas do conceituado Mestre, que nos imponha, ostensivamente, um homem superior: lá está porém, a sua obra, a sua bela e radiosa obra para lhe dar fóros de respeito e da mais justa notoricidade.

E' o principal.

CRUZ MAGALHÃES

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.**

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as senhoras:

D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Camila dos Santos Vilar e D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro.

E os srs.:

Conde de Redondo e Vimieso, D. José Evangelista de Melo Costa da Camara, dr. Francisco Guedes Coutinho Gariso, Carlos Velez Caldeira, Nuno de Saldanha Monteiro Bandeira, Fernando de Castro Abreu e Leite, José Luis de Vasconcelos e Sousa, Adriano Cordeiro Dias e José Firmino da Costa e Freitas de Abreu Cardoso.

Nascimentos

Teve e seu bom sucesso a sr.ª D. Maria da Piedade Calheiros Madeira Proença, esposa do sr. dr. Antonio Proença Pereira.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Chá elegante

A sr.ª D. Izabel Souto de Almeida Rainha e o sr. dr. Antonio de Almeida Rainha ofereceram, na tarde de segunda-feira, no Tennis Club, o elegante ponto de reunião da Figueira da Foz, um esplendido «chá» á sr.ª D. Virginia Elsa de Abreu Franco (Restelo), o qual decorreu animadissimo, tendo assistido, além da homenageada, as sr.ªs D. Maria Elsa de Abreu Franco Sotto Mayor, D. Ofelia Godinho de Abreu Franco (Restelo) e D. Maria de Lourdes de Abreu Franco (Restelo) e os srs. dr. Ernesto de Lacerda, Pedro Augusto de Abreu Franco (Restelo), Tito Arantes, Ernesto Mexia, Julio e Antonio Souto de Almeida Rainha e Carlos de Vasconcelos e Sá.

A sr.ª D. Izabel Souto de Almeida Rainha e o sr. dr. Antonio de Almeida Rainha foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, pondo assim mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Almoço

O distinto actor Erico Braga ofereceu, ha dias, na Figueira da Foz, no «Tennis-Club», um esplendido almoço em caracter muito intimo, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo-se trocado ao «champagne» afectuosos brindes.

Depois do almoço improvisou-se um pequeno sarau, no qual se fizeram ouvir o brilhante actor Erico Braga, deliciando os convivas recitando versos, o sr. dr. Antonio Sotero tocou na guitarra varios fados, e o sr. Alberto Sotto Maior executou na flauta, em que é eximio, um primoroso concerto, sendo todos, ao terminar, vibrantemente aplaudidos.

Em viagem

Seguiu hoje para a Suissa o importante capitalista e conhecido industrial sr. Alexandre de Almeida, a fim de acompanhar seu filho, que vai seguir o curso da Escola Superior Hoteleira de Lausanne.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Ana Maria de Sousa Carrisso, é esperado brevemente em Lisboa, vindo da Figueira da Foz, o ilustre professor da Universidade de Coimbra sr. dr. Luis Wittinch Carrisso.

—A' sua casa na Guarda, regressou da Figueira da Foz, com sua esposa a sr.ª D. Fausta Patricio de Gouveia, o sr. dr. Afonso Fizarro Gouveia.

—Encontra-se na Figueira da Foz, vindo de Vila do Conde, o distinto clinico sr. dr. Guilherme de Barros (Alvelos).

—Regressou da Praia de Santa Cruz o sr. Inacio de Lemes Seixas Castelo Branco.

—Regressou da Cumieira o sr. dr. Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo.

—Partiu para Azambuja o sr. José Tomás de Araujo Couto.

—Regressou do Funchal o sr. dr. João da Conceição e Silva Junior.

—Regressou do Monte Estoril o sr. Domingos Pinto Barreiros.

—Regressou da Vila Cortez da Serra, á Guarda, o sr. Alexandre Gomes de Almeida.

—Regressou de Londres o sr. Eduardo Luiz Pinto Basto.

—De Paris regressou a sr.ª D. Mercês Bianchi Flantier.

—No «Sud express» partiu hoje para Paris mademoiselle Lêa Vaz.

—Encontra-se em Paris, vindo de Londres, o nosso amigo dr. Americo Correia da Silva.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30—«A Feiticeira».
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo—A's 9,30—«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30—«Bolo Rei».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Vêz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Verdadeiro Café de Cevada Santa

RECOMENDA-SE este agradavel producto a todas as pessoas fracas e nervosas, e em especial ás que estão impossibilitadas de beber café.

Exigir em toda a parte esta marca, a melhor, e o mais antigo producto neste genero. A' venda em todo o país, só em pacotes de 250 gr. manipulada pelos seus primitivos proprietarios, depositos em todas as capitais de distritos e nas ilhas. Pedidos para venda geral: Rua da Madalena, 117-A—Lisboa.

OURO e prata, moedas antigas, joias, platina e dentaduras velhas. Compra a cobrir as maiores ofertas, e vende só pelo peso a **Ourivesaria MERGULHÃO, Rua de S. Paulo, 162.**

UM LIVRO

A «Viagem Maravilhosa»

de Gago Coutinho e Sacadura Cabral

descrita e iluminada

pelo capitão Menezes Ferreira

Este album da «*Viagem Maravilhosa* que Gago Coutinho e Sacadura Cabral fizeram pelos ares ao Brasil no ano de 1922 e que Menezes Ferreira descreveu e pintou para o bom povo de Portugal», merece bem que nós lhe dediquemos algumas palavras de apreciação, quanto mais não seja pelo esforço que representa para o seu autor um tão arrojado empreendimento.

Porque este livro que agora apareceu nas montras das livrarias, chamando a atenção de quem passa pelo colorido bizarro das suas iluminuras, é uma das mais perfeitas edições que têm saido de prelos portugueses.

Profusamente ilustrado—cada pagina é iluminada por um episodio culminante da maravilhosa travessia—todas as gravuras são impecaveis como obra de *atelier* e primorosamente reproduzidas em bom papel-cartão. E' uma obra que honra altamente as oficinas da *Foto-Mecanica*, que a gravou, e da *Ottosgrafica*, que a imprimiu.

A *Viagem Maravilhosa* ficará assim como um padrão do desenvolvimento das artes graficas em Portugal.

A ideia que presidiu á confecção deste album é digna dos maiores louvores. Como obra de vulgarisação, não podia ter alcançado maior exito. Menezes Ferreira pensou—e pensou bem—que uma historia do *raid* ao Brasil escrita em linguagem simples, ao alcance de todas as inteligencias, e amenisada com algumas estampas episodicas da gloriosa travessia, seria o melhor serviço que se podia prestar a Portugal e aos aviadores, contribuindo notavelmente para a divulgação do seu brilhante feito.

E a esta obra dedicou o melhor do seu esfôrço, da sua inteligencia e das suas esplendidas qualidades de artista scintilante do lapis, da aguarela e da tinta de Nankim.

Capitão Menezes Ferreira

Ainda bem que viu coroado do melhor exito o seu dispendio de energia, o que é motivo para lhe endereçar sinceras felicitações.

* * *

Menezes Ferreira já não é um desconhecido do grande publico e muito menos dos meios artisticos. Os seus desenhos da guerra conquistaram-lhe a celebridade e a cruz de S. Tiago com palma de ouro. Igual distinção foi apenas conferida, entre oficiais, ao pintor Sousa Lopes.

O seu nome apareceu pela primeira vez na *Satira*, um semanario humoristico que teve vida efemera, mas que marcou a sua época e lançou alguns artistas novos. Colaborou depois na *Luta* e vêmo-lo mais tarde expôr, com grande exito, no 1.º Salão dos Humoristas Portugueses, onde foram logo notados os seus desenhos de *charge* á vida militar.

Expôs ainda no 2.º Salão dos Humoristas, já em vesperas de partir para a campanha do Sul de Angola, por onde andou até á data da declaração de guerra de Portugal á Alemanha.

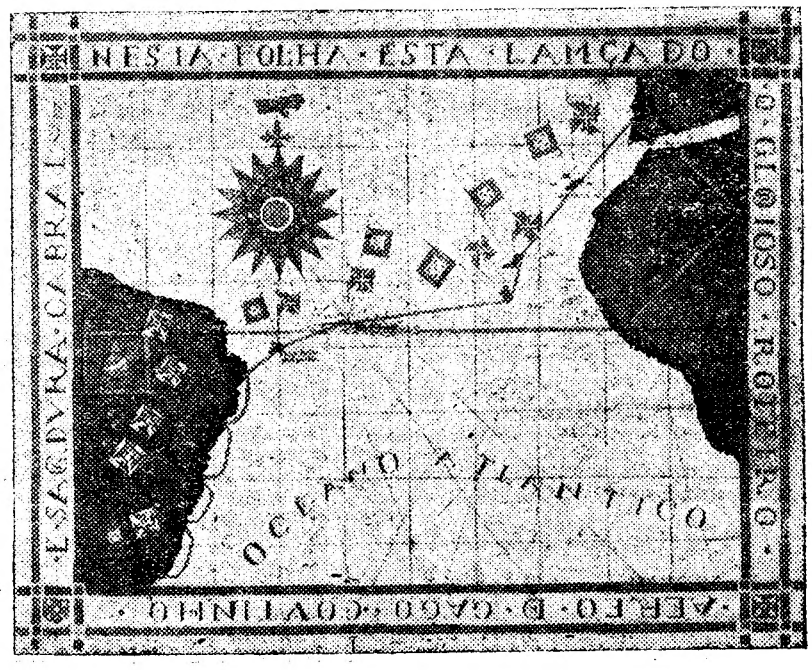
Regressando a Portugal, Menezes Ferreira incorporou-se no C. E. P., onde se conservou até ao fim da guerra.

E' esta a sua biografia militar, de cujos merecimentos falam a Cruz de Guerra de 1.ª classe, que lhe foi conferida em Naulila, a medalha dos serviços distintos em campanha e a *fourágére* do valor militar em França.

Em 1919, no Salão Bobone, todos vimos e apreciámos os seus *serranos*, em desenhos humoristicos e pinturas impressionistas de uma verdade flagrante e emocionante. O *front* deu-lhe esplendidos motivos que o seu lapis privilegiado recolheu amorosamente, numa piedosa homenagem aos que morreram e como preito de menção honrosa áqueles que regressaram a Portugal cobertos de gloria. O melhor elogio que se lhe pode fazer consiste na acquisição de três quadros feita pelo governo francês para o Museu da Grande Guerra.

Em 1921, publica o seu album de desenhos humoristicos e impressões do C. E. P, *João Ninguem, soldado da Grande Guerra*, que é já hoje um precioso documento ilustrado da participação de Portugal no conflito europeu.

Depois de levado a bom termo este seu empreendimento da *Viagem Maravilhosa*, Menezes Ferreira prepara-se para fazer a descrição popular pela imagem gravada do *raid* Vila Nova de Milfontes-Macau, focando as suas 24 *étapes* em outras tantas estampas reunidas em album, que alcançará certamente um exito retumbante.



A sucursal do CAFÉ TAVARES
60, RUA DO MUNDO, 62
COSINHA A PORTUGUESA
Almoços á escolha no menú
Esc. 9$00, jantares Esc. 10$00

A Cidade

O melhor calçado é o de
A Portugal, L.da
ROCIO, 122
Grande liquidação a preços baixos

Chá das cinco

Uma estrela

Todas as noites, em frente da janela do meu quarto, vem poisar uma estrela muito brilhante, uma estrela de primeira grandeza, que me habituei a tratar já como pessoa de familia. Através da transparencia do vidro, vejo-a scintilar durante algum tempo e em seguida declinar, a pouco e pouco, á medida que a noite avança e ela segue a sua trajectoria invariavel no movimento isócrono dos mundos. A' hora em que os galos cantam e a madrugada se anuncia na luz crepuscular que vem do Oriente, a minha estrela empalidece e desaparece no misterio insondavel do firmamento, para voltar a aparecer no dia seguinte e no outro e sempre—até á consumação dos seculos sem fim.

E me já tão familiar o convivio com aquela luzinha tremula e scintilante que todas as noites vem poisar em frente da janela do meu quarto, que chego a zangar-me com as nuvens que uma vez ou outra embaciam o azul do firmamento, cobrindo com o manto cinzento e triste do vapor de agua a scintilação amiga das estrelas.

Como damas de honor a fazer a corte áquela princesinha encantada do reino dos ceus, outras estrelas lhe fazem companhia durante a noite, retirando-se depois, de madrugada, á hora em que Sua Alteza recolhe ao leito virginal de seda azul que o bom Deus confeccionou para as estrelas no primeiro dia do Génesis.

Conheço tão bem a psicologia da minha estrela—talvez o leitor ignorasse que as estrelas, na lenda ingenua que corre mundo através da voz humilde do povo, têm tambem a sua psicologia, a sua historia e a sua vida sentimental—estou tão habituado a este alegre convivio celestial, que já sei a hora exacta em que ela começa a cerrar as palpebras, cansada de alumiar com a luz scintilante dos seus olhos esta catedral imensa onde os herois e os santos se cruzam a toda a hora e se confundem na rua com os poltrões e os aventureiros.

Dou-lhe então as boas noites e espero sempre que ela volte no dia seguinte, para lhe dizer da alegria e da tristesa em que anda imerso este pobre coração.

...E ai daquele que não tiver o coração amigo duma estrela para lhe contar os segredos da sua alma arrependida e errante por este cemiterio de almas que é o mundo inhospito e desolado em que vivemos!

Norberto Lopes

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 5. 1.º

Rins e vias urinarias—A's 11 h., Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica—A's 16 h., Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta—A's 9 1/2 h. Dr. Carlos Larroudé.
Pele e sifilis—A's 11 h. Dr. Carmo Santos.
Medicina geral, coração e pulmões—A's 16 h. Dr. Drumond Borges.
Doenças das crianças, das gravidas, puerperas, utero e anexos—A's 11 h. Dr. José Bonito.
Estomago, figado, intestinos e doenças da nutrição—As 14 h. Dr. Luís Quintela.
Clinica geral—A's 14 h. Dr. Manuel Assunção.
Analises clinicas—A's 13 h. Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos—A's 9 1/2 Dr. Sertorio Serra.
Doenças da boca e dentes—A's 12 1/2 Dr. Virgilio Xavier.

AS FESTAS DO CINCO DE OUTUBRO

Revestiu um grande brilhantismo a comemoração DO ANIVERSARIO DA REPUBLICA

Ante-ontem foi a comemoração oficial; ontem foi a dos civis e militares que em 5 de Outubro arriscaram a vida pelo seu sonho de redenção da Patria.

As festas de ontem, se não tiveram aquela grandiosidade da parada militar de sabado, destacaram-se pela sua simplicidade e expontaneidade—as melhores caracteristicas das manifestações populares.

Foi a primeira vez que se comemorou, como se devia comemorar o 5 de Outubro!—dizia-

RODRIGUES ALVES
Comandante dos Bombeiros

nos ontem, comovido, o sr. Gomes de Carvalho, antigo e devotado republicano.

Além dos festejos promovidos pelos revolucionarios,—o cortejo alegorico e a romagem ao Alto de S. João, houve recepção em Belem e um simulacro de incendio. E, em varias ruas e agremiações republicanas, tambem o 14.º aniversario da proclamação da Republica foi comemorado com concertos, bailes e discursos entusiasticos, acompanhados aqui e ali por morteiros e foguetes.

A recepção em Belem

O sr. presidente da Republica deu ontem, a exemplo do que se faz todos os anos, recepção no palacio de Belem.

Primeiro, das onze ao meio dia, foi a recepção aos diplomatas, que compareceram todos.

Depois foi a recepção geral.

Destacamos alguns nomes de pessoas que lá vimos:

Os membros do governo; uma comissão de deputados e senadores, entre os quais os srs. Sá Cardoso, Baltazar Teixeira, Tavares de Carvalho, Julio Cruz e Antonio Maria da Silva (este de casaca e com a faixa da Torre e Espada); generais Gomes da Costa, Adriano de Sá, comandante da 1.ª divisão, Pedroso de Lima, Mendonça e Matos, Abel Hipolito, Pereira Bastos; tenentes coroneis Oliveira Simões e Matias de Castro; todos os almirantes e vice-almirantes; oficialidade da guarda republicana, de grande uniforme: tenentes coroneis Cortez e Rodrigues de Sá, capitão Sarmento Rodrigues, tenentes Gusmão e Bretts Pereira, etc.

A romagem dos radicais

Como fôra anunciado, o partido radical promoveu ontem uma romagem ás campas dos republicanos, no Alto de São João.

A's 3 horas da tarde, começaram a juntar-se no Rocio, muitas centenas de populares que pouco depois se puzeram em marcha.

O cortejo seguiu pelo Rocio, travessa de S. Domingos, rua da Palma e largo do Intendente, onde teve uma curta paragem, no local onde foi morto Machado Santos. De novo em marcha, seguiu pela avenida Almirante Reis, rua de Arroios, dando a volta pelo local onde apareceu morto Candido dos Reis. Ali, parou de novo alguns minutos, seguindo depois pela rua Morais Soares, em direcção ao cemiterio.

A abrir o cortejo, ia a bandeira do Centro Republicano Radical, conduzida por um socio e seguida dos corpos directivos do Centro e de muitos socios. Depois, os membros do Directorio e da Junta Consultiva, acompanhados pelos membros das comissões municipal e distrital; a comissão politica de Arroios, com uma bandeira nacional, e acompanhada pelos filiados da freguezia; a comissão administrativa do Centro Republicano Radical 19 de Outubro, com bandeira e muitos socios; as restantes comissões politicas da capital, com os filiados das suas areas, e conduzindo algumas bandeiras nacionais; representantes de todos os organismos partidarios do distrito de Lisboa.

A fechar o cortejo, seguia uma grande multidão de radicais e republicanos que, não sendo filiados, estão, contudo, em espirito com o partido Radical.

No cemiterio, o cortejo teve a sua primeira paragem junto das campas de Miguel Bombarda e Candido dos Reis, usando da palavra, pelo Directorio do P. R. R., o presidente da Comissão Executiva, sr. coronel Xavier Pereira, que, em sentidas palavras, prestou homenagem á memoria dos precursores da Republica, em nome dos corpos directivos do Partido.

O orador, a seguir, fez um exame rapido da obra dos ultimos governos, que classificou de «traição» aos martires da Republica. Afirma que só o P. R. R. pode dar satisfação aos desejos desses martires, porque só ele possui autoridade moral e convicções republicanas para o poder fazer.

O sr. Pita Simões leu uma carta do sr. dr. Santos Monteiro, falando depois os srs. Antonio Joaquim de Magalhães e Santos Gonçalves.

Em seguida, dirigiu-se o cortejo ao mausuleu de Machado Santos, onde o sr. Antonio Joaquim de Magalhães voltou a usar da palavra, proferindo, em nome do P. R R., sentidas palavras de homenagem.

Antes de dispersar, o cortejo visitou ainda as campas de Manuel Buiça, Alfredo Costa, sargento Marmelada, etc.

Os radicais fretaram dois barcos que hoje transportaram á Trafaria, a visitar os presos politicos, algumas centenas de pessoas.

O cortejo civico

A's 16 horas começaram a juntar-se no Terreiro do Paço muitas pessoas, a fim de se incorporarem no cortejo civico. Pouco depois, chegou uma força de bombeiros municipais com a respectiva banda e a banda da Armada. Retiraram ás 17 horas, em virtude da demora, voltando depois a banda da Armada, a instancias da comissão.

A's 18,10 o cortejo pôs-se em marcha, vendo-se as ruas do trajecto cheias de gente.

A' frente ia um esquadrão de cavalaria da Guarda Republicana. Seguia-se: um carro alegorico da Escola Agricola de Paiã, representando a lavoura, puxado por três juntas de bois (um tractor e um busto da Republica, sobre uma piramide ornamentada com alfaias

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

SÃO LUIZ

A PEÇA de Sardou "A Feiticeira,,

e o trabalho de Palmira Bastos

Palmira Bastos, que ocupa, incontestavelmente, um logar de destaque na scena portuguesa, tem mostrado, no palco de S. Luiz, uma ternura especial pela tragedia romantica. Depois da guilhotina historica de *Maria Antonieta*, o auto de fé inquisitorial da *Feiticeira*. O critico vê-se algo embaraçado para dizer de sua justiça, em face de tais documentações teatrais, tão fóra da sensibilidade dos nossos dias. A *Feiticeira*, de Sardou, teve a sua epoca. Não nos atrevemos a dizer hoje se é boa peça, se é má peça. Apenas nos permitimos dizer que não valia a pena, artisticamente falando, remonta-la. A tarefa de Palmira Bastos, na *Feiticeira*, resulta ingloriosa, e o espectador consciente chega ao fim do longo espectaculo bocejando. Ha ingenuidades na *Feiticeira* que não se podem suportar hoje sem um grande gesto de enfado.

No quarto acto, porventura o de mais suportavel audição e visão, uma tirada longa e veemente contra os autos de fé da Inquisição caiu bem na plateia, arrancando calorosas palmas. De resto, em todos os finais de actos, houve quentes manifestações de aplauso, sinal evidente de que as empresas percebem lindamente da psicologia das multidões...

O papel de Palmira Bastos teve o devido relêvo, esforçando-se a ilustre artista por valorisar, o mais possivel, o estupendo e insuportavel melodrama. Contracenando com Palmira Bastos, Abilio Alves houve-se galhardamente. Em papeis secundarios, Carlos de Oliveira, Amelia Bastos e Margarida Martinó houveram-se correctamente, desempenhando a ultima uma rábula com notavel brilho histrionico, pelo que arrancou da plateia uma merecida e quente ovação.

Os scenarios suportaveis, embora enxertados.

Pelo sucesso que teve é de presumir que a *Feiticeira* por muito tempo *enfeitice* a curiosidade popular, com o que só lucra a bilheteira, em prejuizo da Arte—a eterna vitima dos interesses...

Interim.

DE LUTO

Julia Rosa da Graça Pires

Após doloroso sofrimento, faleceu ontem, contando 76 anos, a sr.ª D. Julia da Graça Pires, viuva.

A finada era mãe do sr. Antonio Martins Pires, tipografo, e dos srs. Julio Pires, empregado dos telegrafos, Carlos e Artur Pires, negociantes, Alfredo Pires, e da sr.ª D. Ana Costa Curto, esposa do negociante sr. Julio Gonçalves Costa Curto.

O funeral realisou-se hoje, pelas 3 horas da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João.

Josefa Pereira

Por alma da sr.ª D. Josefa Pereira, falecida ha um ano, manda seu filho, o nosso amigo sr. João Pereira, conceituado comerciante, dizer ámanhã uma missa de sufragio, pelas 10 e meia da manhã, na capela de Nossa Senhora da Quietação, ao Calvario.

ANALISES CHIMICAS
Prof. CHARLES LEPIERRE
do Institnto Superior Tecnico

ANALISES CLINICAS
Prof. E. FRANCO
DR. JOÃO ALVIM
da Faculdade de Medicina de Lisboa
L. Duas Egrejas, 103, 1.º
TEL. C. 1017

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda. a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

A Cidade

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

FOOT-BALL

O JOGO

de ontem

entre o "Cette,,

e o "Casa Pia Atletico Club,,

Ontem, no Campo Grande, o «F. C. Cette» jogou o penultimo desafio dos que veiu fazer a Portugal. O seu adversario, o «Casa Pia Atletico Club» obteve uma trabalhosa vitoria por duas bolas a uma.

A primeira parte terminou por um empate—1-1. Os franceses obtiveram o seu «ponto» com feliz remate de cabeça de Hewitt. A «bola» dos «casapianos», marcada com um remate fortissimo após um centro do «exterior-direito», foi duvidosa, porquanto a muitos pareceu estar este jogador deslocado.

No segundo tempo, poucos minutos antes de terminar, os «negros» obtiveram o «ponto» da vitoria na marcação «freekick» junto da area de reparação.

O «match» foi quasi sempre interessante: pelo movimento e pela «alma» que os dois «onzes» fizeram nele, dando-nos um espectaculo de rapidez á falta de um espectaculo de bom «association».

A arbitragem de Hidio Nogueira, foi boa tanto quanto possivel num encontro em que se jogou duro em demasia.

* * *

O «Casa Pia» fez uma exhibição razoavel—a atendermos que se tratava do seu primeiro jogo da época.

Roquete—mostrou ser um «guardaredes» de grande futuro. Um «mergulho» que executou para tirar a bola dos pés dum adversario, acreditam-no como uma «esperança» a seguir com interesse e carinho.

A «defeza»—quasi bem. Gomes dos Santos: irregular. Pinho teve grandes jogadas.

Dos «medios»—Nunes muito bem. Os pontas: fracos.

O quinteto de ataque foi o peor do «onze». Mal colocados, com pouca ligação, os «deanteiros negros» pouco fizeram de notavel, E contudo, muito ha a esperar dessa linha, desde que os seus componentes se entendam bem e se concentrem do seu lugar de atacados. A defeza é suficientemente boa para não necessitar de reforços...

* * *

Os franceses conquanto tenham ontem jogado melhor que os dois desafios anteriores destruiram o mau conceito que deles fizemos.

Reproduzindo uma «blague» em que ha muito de verdade, o «Foot-Club de Cette» que nos visitou, compõe-se de: quatro jogadores, cinco figurantes, um bruto e um inglês correspondente.

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

AS CONGREGAÇOES RELIGIOSAS

O museu

do sr. Borges Grainha

não é museu

E PROVA SO O CONTRARIO...

O museu das Congregações Religiosas, ante-ontem inaugurado, só tem de notavel a particularidade de não merecer o titulo que lhe deram. Compreendia-se um museu organizado para uma finalidade de estudo, para documentação de interesse historico ou scientifico, para reunião de monumentos de arte ou de antiguidade, para repositorio, ao menos, de coisas que tivessem algum prestimo ou revelassem alguma intenção.

* * *

Tal como o organizaram, porém, não é um museu. Será, quando muito, uma exposição quasi banal de curiosidades, sem outro intuito que não seja o de se desmentirem, em plena Republica, todas as acusações lançadas contra a *seita negra dos jesuitas* pela *seita verde rubra do livre pensamento.*

Quando o sr. Borges Grainha anunciou a abertura do museu—e não se veja nisto a menor parcialidade, que não a temos—toda a gente supoz, naturalmente, que o pertinaz acusador dos padres e de tudo quanto á religião respeita, iria tornar publicas, alfim, as provas insofismaveis, esmagadoras, tremendamente condemnatorias, da vida deshonesta que se dizia ser a dos conventos, e da vida criminosa que se dizia ser a dos jesuites, e da labuta anti-liberal que se dizia ser a dos colegios congreganistas, apontados ao povo como coios repugnantes onde se deformavam os caracteres e as consciencias.

* * *

Afinal... nada, absolutamente nada o sr. Grainha nos mostra, agora, capaz de justificar as acusações produzidas. Imagens de santos, altares, objectos varios do culto, rosarios, bentinhos, escapularios, confessionarios, genuflectorios, ferros de fazer hostias, caixas vasias de esmolas, bureis, pendões de procissão, retabulos, retratos de professores e alunos do colegio de Campolide, fotografias das missões, revistas de propaganda catolica, e... eis tudo!

Mas que tem isso, de comprometedor, ou de valioso, ou de raro, sequer? Como ha de a gente descobrir naquele exame directo as provas de um delito que nos haviam apontado como dos mais nefandos dos tempos modernos?

Nada! O sr. Grainha, ou mentiu quando disse que podia apresentar provas da perfidia dos jesuitas, ou é jesuita tambem, no sentido pejorativo que ele proprio atribue á palavra, e fingiu-se liberal para comprometer a Republica.

* * *

Como se prova:

Uma das secções do museu—a mais documentada, mesmo—é a das fotografias. São ás centenas os grupos de alunos de colegios congreganistas que lá se exibem. A gente observa-os, lê as dedicatorias e, quando vai monologar—«pobres vitimas da reacção!»—nota que a maior parte dos rapazes daquele tempo são homens muito nossos conhecidos de agora, porque ou são figuras de destaque na politica republicana ou são individualidades de prestigio inegavel na vida portuguesa.

O sr. Borges Grainha só conheceu os que enveredaram para o campo monarquico ou para o campo catolico—e só desses registou os nomes. Mas nem por isso deixa de provar-se que, no final de contas, os jesuitas foram os educadores da maioria dos homens de merito que servem hoje o país, e principalmente a Republica. O proprio sr. Grainha foi aluno dos jesuitas, embora se tenha esquecido, lamentavelmente, de pôr o retrato no Museu. Modestia, talvez...

* * *

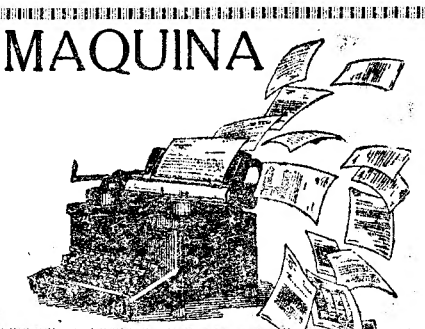
Mais:

Mostram-se, numa vidraça, regularmente documentados em fotografias, em livros e em folhetos, os trabalhos realizados pelas missões congreganistas em Macau. Mas... é o maior elogio que podia fazer-se aos jesuitas!! Mas... equivale a provar que os *sotainas*, longe de serem os patifes que o sr. Grainha diz serem, trabalhavam, pelo contrario, como ninguem, para utilidade da Patria!!

A par, colocou o sr. Borges Grainha, fotografias de missionarios laicos, dos que substituiram lá fóra os jesuitas, quando a Republica se proclamou. Mas... são só os retratos dos missionarios; sem um unico documento que nos diga, num contraste os serviços prestados por esses pioneiros do bem! Não parece, assim, que houve o intuito de realçar as missões jesuiticas e de menospresar as missões laicas? Para que se juntam, então, uns com os outros—reaccionarios e livres pensadores—sobretudo num museu que é só das Congregações Religiosas?!

* * *

Ha mais. Ha muito mais que não cabe nos limites acanhados desta cronica, e que só por isso, nos vemos forçados a deixar sem registo, ou a registar de fugida. Assim: Junto com um pendão de seda encontrado num convento, e no qual se escreveu, com letras bordadas, «Perdoae Senhor ao nosso povo!», pôz o sr. Grainha o pendão do «Vintem Preventivo», instituição puramente republicana. Não será isto uma insinuação deslial destinada a provar que o «Vintem Preventivo» foi, tambem, instituido pelos jesuitas? Se o Museu é dos Bens das Congregações Religiosas, e se o «Vintem Preventivo» lá figura, é porque o «Vintem Preventivo» tambem é congreganista. Ou as regras da logica são... batatas, para o sr. Borges Grainha.

ESCRITA A' MAQUINA
Ensino rapido, perfeito e garantido na

ESCOLA MODERNA
ROCIO
ARCO BANDEIRA 231

Pelos teatros

O "Poço do Bispo"

De todas as companhias teatrais organizadas, aquela que mais se popularizou e melhor nome firmou entre o publico e a dos artistas Satanela-Amarante, que, desde ha anos, no Avenida, vem fazendo as epocas mais interessantes, tendo-se enriquecido na ultima temporada

LUIZA SATANELA

com a entrada para o seu elenco do notavel actor comico Nascimento Fernandes, constituindo desde então uma trindade invencivel, á qual Luiza Satanela empresta o melhor do seu esforço, da sua gaiteria e do seu primoroso trabalho artistico. A companhia Satanela-Amarante vai, no dia 16, reaparecer ao publico de Lisboa, no Avenida, inaugurando a sua epoca de inverno com a opereta «O Poço do Bispo», a que se seguirá a «A menina do chocolate», em opereta, acabada por André Brun.

Noticias do Brasil

No dia 16 de Setembro findo, a companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar, cujo sucesso no «Palacio Teatro» do Rio de Janeiro tem sido enorme, fez a primeira representação da peça «Alma forte», na qual Alves da Cunha recebeu uma verdadeira ovação do publico fluminense, tendo reaparecido nesta peça o actor Carlos Santos. No mesmo dia, no teatro Republica, pela companhia Antonio de Macedo, subiu á scena a revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Chá e Torradas», que teve tambem grande sucesso.

A seguir á «Alma forte», Alves da Cunha deverá ter representado as peças «Ventoinha», «Papá Lebonard» e «Aventuras de Rafael», devendo ter-se efectuado a sua recita no dia 25, no Teatro Lirico, com a peça «Kean», em primeira representação.

Atrás do reposteiro

A apresentação dos artistas do teatro Nacional efectua-se depois de ámanhã, data em que começam os trabalhos preliminares da temporada oficial, que deve inaugurar-se ainda este mez com a peça «O Regente». O quadro dos artistas societarios é assim constituido: actrizes, Maria Pia, Palmira Torres, Ilda Stichini, Ester Leão, Helena de Castro e Albertina de Oliveira e actores Joaquim Costa, José Ricardo, Luis Pinto, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes.

—Chega ámanhã a Lisboa a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que segue depois de ámanhã para Setubal, Evora e Extremoz.

—Consta que o professor Antonio Pinheiro ficará no Apolo, no inverno, dirigindo os ensaios e toda a parte artistica daquele teatro.

—Estreou-se ante-ontem, no teatro Municipal do Rio de Janeiro, uma grande companhia de comedia inglesa, a primeira que trabalha no Brasil.

—Terminou os seus espectaculos em Vila Nova da Cerveira, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que dali segue para Ancora, Valença, Santo Tirso, Fafe e Braga, terminando esta nova serie de espectaculos no dia 19 do corrente.

—Tomaz Vieira, que continua trabalhando no Salão Foz, fechou contrato para ir brevemente a Madrid exibir o seu repertorio de cançonetas comicas.

—Continuam em Madrid, hospedes do nosso ministro naquela côrte, os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

—No teatro Avenida está-se procedendo a alguns trabalhos de reparação na plateia.

—Ao contrario do que correu, continua em scena no Politeama, ainda por algumas noites, em virtude do sucesso obtido, a força «O homem do papagaio».

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite

A interessantissima peça de grande espectaculo, em 5 actos, de SARDOU, trad. de MAXIMILIANO DE AZEVEDO

A FEITICEIRA

Brilhante trabalho de PALMIRA BASTOS na protagonista

Esplendido desempenho de toda a companhia

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

HOJE, ás 9,30 da noite

O mais alegre dos espectaculos

O mais animado e atraente

O HOMEM DO PAPAGAIO

CONCORRENCIA E ENTUSIASMO

Teatro APOLO

HOJE — 3.ª representação da peça

OS MINEIROS

Teatro MARIA VITORIA

HOJE ás 8,45 e 10,45 da noite

Recita de gala comemorativas do ANIVERSARIO DA REPUBLICA — A incomparavel revista

RÉS-VÉS

com todas as suas recentes atracções e novidades — O quadro novo «A RAPIOCA» e a impagavel «CEGA-REGA DAS BOMBAS»

Eden Teatro Telef. N. 3809

HOJE — A's 9 e meia da noite

— ESPECTACULO SURPREENDENTE —

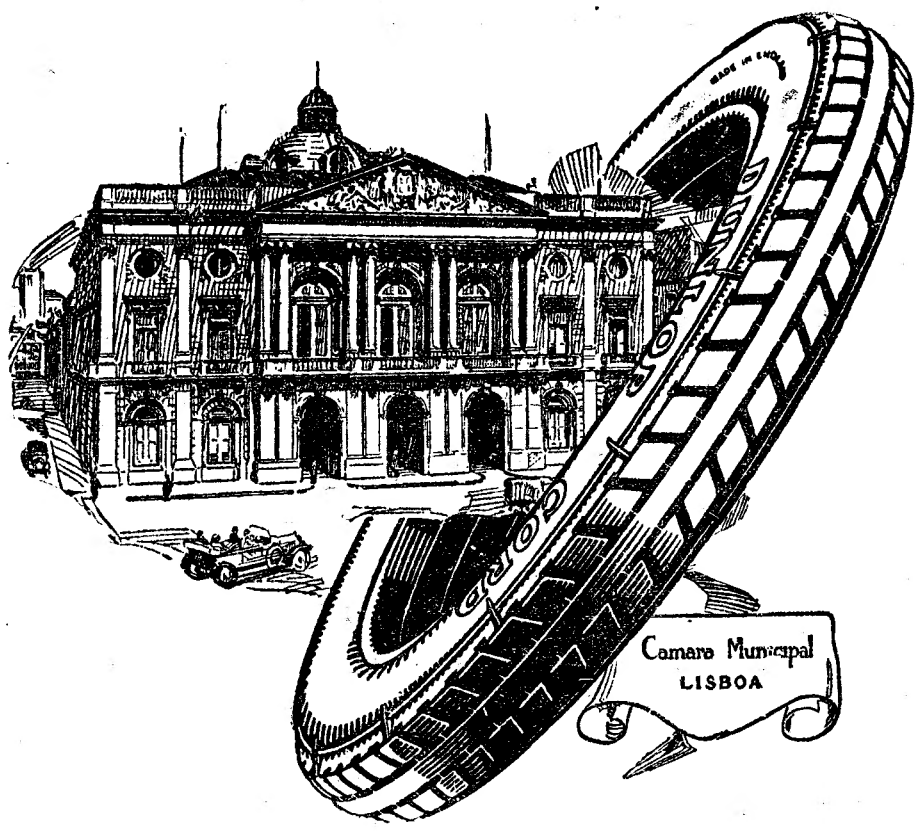
O BOLO REI

Maravilhosa magica — Riquissimo guarda roupa de Jayme Valverde

O mais deslumbrante dos espectaculos

GRANDES SUCESSOS em optimos "films" em optimos artistas nos melhores programas HOJE e SEMPRE no

Cinema Condes



AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas-acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata 237. No Porto rua Passos Manuel, 65.

T. S. F.

APARELHOS E ACESSORIOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

T. M. E.

Venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

A fim de se dar cumprimento á lei n.º 1577, de 10 de Abril ultimo, se faz publico que, no dia 16 de Outubro, pelas 14 horas, na séde dos Transportes Maritimos do Estado, Rua dos Remolares, 35-1.º, serão vendidos em hasta publica e em PRIMEIRA PRAÇA os navios GAIA, S. TIAGO, FARO e SADO.

Estes navios serão vendidos nos termos expressos na lei, sendo a base de licitação a sua avaliação oficial, e com o seguinte: casco com todos os acessorios; mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeiras e embarcações.

Estes navios estão patentes ao publico todos os dias uteis das 13 ás 17 horas.

Na séde dos Transportes Maritimos do Estado, fornecer-se-hão todas as informações que os interessados desejarem.

Comissão Liquidataria dos Transportes Maritimos do Estado

SERVINDO DE PRESIDENTE

(a) Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos

Agente MANUEL FERREIRA, Rua de S. Paulo, 15 a 19

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1892 LONDRES 1908 LISBOA 1888 PARIS 1889

ROBUSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bem bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

COLEGIO FRANCÊS

R. Alvaro Coutinho, 14

(A' Avenida Almirante Reis)

TELEF. 967 N.

REABRE no dia 8 do corrente este conceituado colegio, recebendo alunos internos, semi-internos e externos e alunas semi-internas e externas para os cursos comerciais que funcionam de dia e á noite separadamente, e para todas as classes do Curso dos Liceus, Instrução Primaria e Classe Infantil.

Os exames de admissão ao curso comercial deste colegio realizam-se no dia 7, ás 9 1/2 horas.

Maquinas de costura

A marca de reputação mundial

Representante:

Gustav A. Zickermann

Avenida da Liberdade, 9, 2.º, E.

Colegio Português-Brasileiro

REABERTURA das aulas a 8 de Outubro. R. da Torre da Polvora n.º 6, 2.º (á Pampulha). Directora, Maria de Jesus Nogueira. Telefone 3392 — Central.

Adelaide Cabete

MEDIÇA-DOENÇAS UTERINAS

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

P. dos Restauradores, 13, 2.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Luisa Rosa Simões

FALECEU

Luiz Antonio dos Reis, Palmira Rosa Simões dos Reis, Isabel Simões dos Reis, Estevão Simões dos Reis e Luciana Rosa, participam a todas as pessoas de familia e conhecidos, o falecimento de sua mãe, avó sogra e filha e o enterro é ás 11 da manhã de ámanhã, 7, saindo da rua Conde Redondo, 121, 2.º para o Alto de S. João e a pé.

Reparações de Machinas
e Aparelhos Electricos
Reparadora Eléctro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 * * * * * LISBOA

DO BRAZIL

A viagem

de Duarte Leite a São Paulo

e o aniversario da Republica

SANTOS, 6

Chegou a esta cidade, vindo de S. Paulo, onde foi alvo das mais calorosas homenagens, o sr. dr. Duarte Leite, que era acompanhado por sua familia e por um dos secretarios da embaixada portuguesa e familia.

Teve uma recepção entusiastica, havendo sido aguardado na «gare» pela colonia portuguesa, por representantes do conselho municipal e outras autoridades e por muitas personalidades civis e militares.

O sr. dr. Duarte Leite foi acompanhado por muitas pessoas ao hotel, onde recebeu inumeros cumprimentos.

A municipalidade ofereceu-lhe um almoço, que foi concorridissimo e decorreu cheio de brilhantismo, tendo sido trocados brindes muito afectuosos. Os portugueses aqui residentes têm festejado o dr. Duarte Leite com muito entusiasmo.

Por motivo do aniversario da Republica Portuguesa, o embaixador de Portugal recebeu ontem inumeros telegramas e foi muito saudado pessoalmente.—(A.)

O 5 de Outubro

e a imprensa do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 6

A data de 5 de Outubro foi festivamente comemorada no Brasil.

Os jornais, em extensos e calorosos artigos, saudam Portugal publicando o retrato do sr. Teixeira Gomes, acompanhado de palavras entusiasticas. Em todas as associações portuguesas a historica data foi solenisada com sessões brilhantes, em que falaram muitas das principais individualidades da colonia.

Pela imponencia destacaram-se os festejos e a sessão solene do Gremio Republicano Português.—(A)

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º—HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º—Lisboa

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : ; : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

CARTA DE GENEBRA

O protocolo da Sociedade das Nações

garante

maior tranquilidade para o futuro

Genebra, outubro.—Assim como, quando da abertura da Assembleia, todas as atenções foram para os discursos dos srs. Herriot e Mac-Donald, assim, no momento em que os delegados vão separar-se, são ainda as vozes da França e da Inglaterra que são esperadas com mais ansiedade e ouvidas com maior interesse.

M. Briand declara que a França assinará o protocolo sem a menor reserva. E é para ele o minuto mais precioso da sua vida politica, este que lhe permite trazer a esse documento a adesão e a assinatura do seu pais.

Lord Parmoor não tem instruções que lhe permitam falar em nome do seu governo; fala apenas em nome da sua delegação e aconselha todas as outras a ractificar o protocolo.

Desmente formalmente os boatos que circularam nestes ultimos dias. Não é verdade que o presidente da delegação britanica tenha oferecido a esquadra do seu país á S. das N. Os termos do proprio protocolo não permitiam que essa oferta se fizesse.

Só os governos poderão decidir livremente da sua colaboração leal e eficis para se assegurar o respeito ao pacto e para se auxiliar a vitima da agressão.

E termina, dizendo que o espirito que dominou a quinta assembleia permite prevêr uma era nova de paz e de concordia. «Cada um de nós deve participar lealmente deste movimento e inspirar-se das palavras de Woodrow Wilson que aconselhava a fé no futuro. O Protocolo que nós elaborámos é uma prova da nossa esperança, da nossa fé na humanidade, da nossa fé no triunfo final da paz».

Porque razão lord Parmoor não poude falar em nome do seu governo? A razão é simples: A Delegação inglesa que trabalhou em perfeita harmonia e que em parte contribuiu para resolver as ultimas dificuldades, sente que a opinião publica inglesa ainda não compreendeu o alcance do Protocolo.

E' necessario esperar, é necessario convencer os partidos contrarios, que são o maior numero, e essa tarefa vai ser longa e dificil. A imprensa inglesa tem-se servido da frase, atribuida a lord Parmoor, para atacar a Delegação e com ela o partido trabalhista. Por outro lado, uma outra campanha se vem notando nos jornais ingleses: O Protocolo nada vale porque se limita a reproduzir, noutros termos, as obrigações que já se encontram no pacto.

Estas e outras criticas mostram apenas uma total ignorancia da obra grandiosa realizada pela quinta assembleia da S. das N.

O Protocolo, tal como está, garante-nos uma maior tranquilidade para o futuro. Se as guerras não são impossiveis—nada ha de absoluto neste mundo—a verdade é que elas serão muito mais dificeis e muito mais raras.

As grandes potencias, pela primeira vez, reconhecem a competencia obrigatoria do Tribunal Internacional de Justiça para todos os conflitos de natureza juridica. Este progresso apoia-se na arbitragem obrigatoria. Sanções severas e coerentes tornam quasi inconcebivel a violação das clausulas pacificas adaptadas a todos os conflitos. Por ultimo, o desarmamento dará a esta obra um caracter real e positivo.

«Guerre á la guerre»—disse M. Briand.

E julgamos interessante fechar o nosso artigo com uma outra frase do seu discurso, que encerra uma grande verdade e que nos faz pensar a todos:

«Et que sort-il de guerres semblables? Il sort des vainqueurs et des vaincus, *tous battus, tous meurtris, tous appauvris*».

Irene de Vasconcelos

AO PUBLICO

Recomenda-se a todos os consumidores de bebidas engarrafadas e perfumarias que não se deixem explorar comprando artigos selados, pois os podem adquirir mais baratos nos estabelecimentos que não selam

Saes "DERMOXA"

: Curam todos os males dos pés :

A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: Mario Brandão, Ltd.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoire J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Escola Patria

A mais conhecida e recomendada pela sua frequencia e aproveitamento recebe alunos para explicações ou habilitação do curso dos liceus e para o Curso Comercial Nocturno. Matriculas permanentes. Abertura a 15 de Outubro. R. Gomes Freire, 189.

O director—F. RODRIGUES

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso

Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.

David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

DE LONDRES

A Arabia

e a situação agora creada

pela abdicação do rei Hussein

LONDRES, 6

Informações recebidas de Jeddan dizem que o emir Ali, filho do rei Hussein, aceitou o trono de Hedjz, vago pela abdicação de seu pai.

O emir Ali tinha trazido para Jeddah uma mensagem do rei Hussein, em que este se declarava pronto a abdicar se a sua abdicação podesse melhorar a situação.

Os notaveis de Mecca que estão agora em Jeddah e os notaveis desta cidade telegrafaram ao rei Hussein dizendo-lhe que ele abdicasse a favor de seu filho. Depois, ofereceram o trono ao emir Ali, como soberano constitucional do Hedjz, sem que fosse feita qualquer referencia ao Kalifado e repudiando expressamente a junção com quaisquer paises arabes. Depois de muitas hesitações o emir Ali aceitou o trono nessas condições, declarando que estava disposto a partir imediatamente para Mecca.—(R.)

Terminou

o concurso de aeroplanos ligeiros

LONDRES, 6

O concurso de aeroplanos ligeiros que se realizou em Lympne, na semada passada, terminou. O premio de 2:000 libras foi ganho por um monoplano Baardmore, pilotado por Piercey. O segundo premio foi ganho por um Bristol Brownie, pilotado por Uwins. Tambem foi muito interessante a corrida de 150 quilometros feita por aeroplanos minusculos. O vencedor atingiu a velocidade de 100 quilometros á hora.—(R.)

Em Berlim

inaugurou-se o congresso da paz

LONDRES, 6

Inaugurou-se na cidade de Berlim o congresso da paz. Os oradores insistiram pela ratificação das decisões da Sociedade das Nações.

O «Berliner Tageblatt» diz que a provavel atitude dos populares obrigaram o governo a dissolver o Reichstag e a entrar em novas eleições.—(R.)

DURANTE ALGUNS DIAS
GRANDE LIQUIDAÇÃO POR :: MOTIVO DE BALANÇO ::

Esplendidas fazendas para fatos dos preços seguintes:

19$50 28$00 35$00 38$00
25$00 32$50 37$50 39$50

Enorme sortido de todas as fazendas com grandes abatimentos.

RETALHOS!!

Visitem os depositos dos fabricantes da Covilhã

DONAS & C.A
Em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.

No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS FESTAS

O fogo

simulado

levou ao Rocio

uma enorme multidão

(*Continuação da 4.ª pagina*

agricolas); a banda da Escola e alguns alunos; alunos da Casa Pia, com o seu director; Centro Republicano de Santos; carro da Marinha (armado em escaler, com apetrechos nauticos de guerra e bandeiras nacionais); revolucionarios civis e militares de 1910; banda de Marinha e muito povo; banda de infantaria 5; Registo Civil; junta de freguesia de Santos; Centro Escolar Republicano de Santos; carro do Exercito (com uma metralhadora, lanças, espingardas, capacetes, uma helice de avião e bandeiras nacionais e um busto da Republica); banda de infantaria 16 e muito povo

O sr. presidente da Republica e o governo assistiram do pavilhão da Rotunda, á passagem do cortejo, tendo sido entregue ao Chefe do Estado uma mensagem dos revolucionarios.

Na Rotuda procedeu-se, então, ao arriar das bandeiras do 5 de Outubro e do 31 de Janeiro, por oficiais revolucionarios, entre salvas da artilharia.

Em seguida, a multidão dispersou, soltando vivas á Republica.

O simulacro de incendio

O numero mais interessante dos festejos do 5 de Outubro, foi incontestavelmente o simulacro de incendio numa parte do Francfort Hotel, do Rossio.

Todos os bombeiros municipais e voluntarios merecem os maiores louvores pela forma brilhante como actuaram, devendo distinguir-se, nesses louvores, o ilustre comandante sr. tenente Rodrigues Alves, pela maneira como organizou tudo, de modo a evitar qualquer desastre.

A's 9 horas da noite, o Rossio estava coalhado de gente, vendo-se as janelas cheias de curiosos.

Num pavilhão, em frente ao hotel, tomaram logar o Chefe do Estado e o governo.

Dirigiam o serviço dos bombeiros o comandante sr. Rodrigues Alves, o 2.º comandante sr. Luís Caetano Pereira de Carvalho, o ajudante sr. Baptista Ribeiro e o chefe da Divisão sr. Marcelino.

Dado o sinal de alarme, das janelas começaram a sair labaredas e gritos, afluindo ao local imediatamente vinte e cinco viaturas e numerosos bombeiros municipais e voluntarios. O primeiro material a chegar foi o do quartel n.º 8, do largo do Regedor.

Iniciou-se então o simulacro da extinção e os salvamentos dos moradores, sendo alguns admiraveis de agilidade e de coragem.

Dado o toque de «Salve-se quem puder» e retirado o material, estendeu-se uma tela para o salvamento de quatro bombeiros.

Do 3.º andar atiraram-se sucessivamente o voluntario da Cruz Branca, Manuel Antonio da Silva, e os municipais Manuel Antonio Martins, n.º 153, do Porto, e João Neto, n.º 230, de Alferrarede. Do quarto andar precipitou-se, no fim, o municipal João Barbosa, n.º 147, de Algarve, ouvindo-se em seguida o sinal da derrocada.

Todos eles foram muito aplaudidos pelos seus saltos admiraveis.

No final, o sr. Presidente da Republica e governo felicitaram o sr. comandante Rodrigues Alves, pelo esplendido exito da sua iniciativa.

DOENÇAS DA BOCA
Dr. A. Guerreiro
Retomou a clinica
Tel. C. 2227

MINISTROS EM VIAGEM

A abertura

do Palacio da Justiça

na cidade da Covilhã

contituiu uma brilhante afirmação de fé republicana

(Do nosso enviado especial)

COVILHÃ, 5—A chuva que tem caído impertinentemente sobre a cidade, prejudicou as festas com que deviam ser recebidos os srs. ministros da Justiça e do Trabalho e a sua comitiva.

A fim de comemorar o aniversario da Republica e apresentar as boas-vindas aos membros do governo, realizou-se ás 12 horas uma sessão solene na Camara Municipal. A sala das sessões estava lindamente ornamentada com plantas e flores, sendo a guarda de honra prestada por uma força de infantaria 21 com a respectiva banda e um destacamento da G. N. R.

Os ministros foram recebidos na Camara pelo seu presidente, sr. dr. Miguel Francisco Henriques, presidente da Comissão Executiva, sr. João Alves, representantes das associações Industrial e dos Logistas, oficiais do exercito—e outros elementos oficiais que não são do exercito.

A' sua entrada, a banda de musica tocou o hino nacional, ouvindo-se calorosos vivas á Republica.

Secretariado pelos srs. ministros da Justiça e do Trabalho, que foram recebidos com uma salva de palmas, o sr. dr. Miguel Henriques abriu a sessão, apresentando as boas-vindas aos membros do governo.

O sr. dr. Catanho de Menezes agradeceu em seguida o carinho com que foram recebidos pelo povo hospitaleiro da Covilhã os representantes do poder executivo.

O sr. Joaquim Gonçalves de Carvalho leu um discurso em que preconiza os pontos de vista defendidos pelas forças vivas.

A instabilidade ministerial

O sr. ministro da Justiça, que voltou a falar, afirma que aos governados pertence uma grande parte da culpa que se atribue aos governos.

—Os governos do nosso paiz sucedem-se com tal celeridade, que lhes é impossivel tornar em realidade os seus pontos de vista.

E em seguida exclama:

—Como querem os senhores que o governo ponha em execução as suas medidas, pois se logo nos primeiros dias em que um novo ministerio assume o poder, já lhes estão a minar as cadeiras para o derrubar!? Este é que é o grande mal.

Em resposta ao discurso das forças vivas:

—Tenho a maior consideração pelo comercio honrado e não me esqueço de que durante alguns anos fui advogado da Associação Comercial. Pedem-me para que o governo revogue a lei do selo... Mas a lei do selo é uma lei votada no Parlamento e tendo a sua discussão em Camaras demorado três meses não me consta que as forças vivas tivessem apresentado nessa altura qualquer reclamação.

Com energia:

—Só o poder legislativo póde anular, revogar ou suspender qualquer decreto ou lei. Se o governo alterasse a lei do selo, não faltaria—e com razão—quem o acusasse de cometer uma arbitrariedade. Nós não podemos, portanto, suspender esse diploma. No entanto, estou convencido de que o Parlamento, quando reabrir, não deixará de ponderar as reclamações que lhe forem feitas e de as atender na medida do possivel.

O contrato dos tabacos

Sobre os tabacos:

—Falou-se tambem no contracto dos tabacos... Mas o governo não fez questão fechada desse assunto. Quando o caso foi tratado no Parlamento, o sr. dr. Nuno Simões apresentou uma moção e o sr. Antonio Maria da Silva tambem mandou outra para a mesa. Ambas foram aprovadas pela Camara. O que fez o governo? O que lhe competia fazer: nomeou uma comissão, composta de pessoas idoneas e insuspeitas para estudarem esse caso. O governo, procedendo assim, obedeceu ás indicações do Parlamento.

E termina:

—O que querem V. Ex.as que governo faça?

As tradições municipalistas

Em casa do sr. João Alves, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, que foi extremamente gentil para com os seus hospedes, realizou-se em seguida um almoço, que decorreu animadamente, tendo o dono da casa proferido um vibrante discurso de fé patriotica e republicana.

Referindo-se ás tradições do municipalismo, o sr. João Alves lamentou que a 14 anos de Republica ainda não estivesse promulgado o novo Codigo Administrativo, que tem de ser estructuralmente descentralizador, em harmonia com as gloriosas tradições municipalistas do povo português. Ora o municipio, com a sua actual organização, não tem meios de realizar a obra que se impõe para o ressurgimento do paiz.

O novo tribunal da Covilhã

Em seguida, teve lugar a inauguração do novo Tribunal de Justiça da Covilhã, que fica sendo um dos mais amplos e mais sumptuosos do paiz. A sala das audiencias encontrava-se completamente cheia de gente, sendo a guarda de honra prestada por uma força de bombeiros.

A's 16 horas, chegaram os membros do governo e a sua comitiva, tendo sido recebidos com uma vibrante salva de palmas.

Abriu a sessão inaugural o sr. ministro da Justiça, secretariado pelos srs. dr. João Cardoso, juiz da comarca e Francisco Rodrigues Marques, presidente da Camara Municipal.

O sr. dr. Catanho de Menezes agradecendo mais uma vez a carinhosa recepção com que o povo da Covilhã recebeu os membros do governo, afirmou que que se impõe a reforma da organização judicial. O direito penal entre nós ocupa-se exclusivamente do crime, sem atender ás circunstancias em que os delitos são praticados.

O sr. João Alves afirmou que a Camara da Covilhã, cumprindo um alto dever civico, modernizou o seu Palacio da Justiça, melhoramento que se torna indispensavel a todas as cidades onde o sol da civilização ilumina os horizontes da vida social organizada.

—A comissão executiva da C. M. da Covilhã, oferecendo ao Estado este modesto, mas enternecido padrão da sua ardente devoção civica e da sua fé republicana, folga em poder levar a efeito a sua inauguração nesta data gloriosa da Historia patria, fazendo votos por que a Republica implantada em 1910, energicamente defendida dos seus inimigos de fóra, que a perseguem, e dos seus inimigos internos, que a atraiçoam, possa desembaraçadamente prosseguir na sua obra progressiva e redentora, trazendo á Patria dias mais venturosos.

A responsabilidade ministerial

O sr. dr. Nuno Simões referiu-se ao facto de os homens publicos se terem alheado da Republica depois de 1910. Evocou a memoria dos que morreram pelo seu ideal, dizendo que a culpa dos males que temos sofrido não é da Republica.

E pregunta:

—O homens que tinham o dever de cumprir o programa republicano chegaram a fazê-lo? Devemos preguntá-lo á nossa consciencia...

Defendeu em seguida a necessidade de se cumprir a lei de responsabilidade ministerial, a fim de castigar os que prevaricarem.

E termina:

—A nossa situação financeira não é tão má como se afirma. A divida de 500 mil contos ouro póde considerar-se reduzida a 300 mil. Como se vê, a crise nacional não é de molde a desanimar-nos. Tenhamos, portanto, confiança nos destinos da Patria sob a egide da Republica.

UMA CARTA

A' roda

do caso

do comissario

da Exposição do Brasil...

Do sr. Lisboa de Lima, antigo comissario do governo na Exposição do Rio de Janeiro, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Por lealdade jornalistica espero dever a v. o favor da publicação do que segue:

Por estranho que pareça, eu não posso deixar de me associar aos louvores que o seu muito lido jornal faz, na primeira pagina de 2 do corrente, aos dois ilustres homens publicos que julgam ter feito um alto serviço ao Estado, a proposito do Comissariado de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro, na acção que em tal assunto desenvolveram.

A' energia de um e á dedicação do outro para se manter digno da confiança do primeiro, esforçando-se, até ao maximo para justificar a impulsiva energia daquele, para isso preservando com uma paciencia admiravel toda a vida do Comissariado «mas só enquanto eu a dirigi», quero aqui prestar tambem o meu culto.

Ao antigo ministro, porque se não fosse a sua acção energica talvez sem andamento, tivesse ficado a minha iniciativa, pedindo ao sr. ministro do Comercio para ordenar um rigoroso inquerito aos serviços do Comissariado logo que, ao chegar ao Rio de Janeiro, verifiquei terem se ali dado graves irregularidades, que por completo se desconheciam em Portugal, apesar de serem do dominio publico no Rio e ali ter o meu representantes oficiais que disso deviam ter informado o governo.

E' certo que o ilustre homem publico que assim veio a conseguir, com grande satisfação minha, que tivesse andamento a minha queixa, e fosse satisfeito o meu pedido de rigoroso inquerito aos serviços do comissariado, se equivocou no «adresse» dos seus violentos discursos a tal proposito proferidos atirando-os sobre mim, em vez de os atirar sobre quem de direito, e sobre o qual, afinal, vieram a cair, decerto com surpreza para Sua Ex.a ao verificar que errara a fantasia.

Mal parecia, porém, que depois de tanto esforço feito e de tanto talento dispendido para o projectil dar na «mouche», que em tal caso era eu, e a minha honorabilidade, o tiro recocheteando fosse atingir um dos mais desesperados atiradores que á caçada se associava, e, ao menos, qualquer pequeno estilhaço me não atingisse, para de algum modo se poder justificar tanta sanha contra mim desenvolvida.

E na verdade, o ilustre magistrado encarregado do inquerito, não podendo, por mais esforços que fizesse, encontrar-me reu de qualquer crime, o que seria a plena justificação dos actos de quem o escolhera como pessoa de sua confiança para o caso em questão.

Para chegar a esta conclusão, teve Sua Ex.a de limitar-se a apreciar a minha orientação como Comissario Geral na organização da Representação de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro, orientação assaz apreciada pela comissão oficial que assistia o Comissariado, e que, presidida pelo sr. Director Geral do Comercio e Industria, era formada por pessoas da mais alta categoria social, em todos os ramos da actividade nacional.

Ao poder de concepção de Sua Ex.a, prevendo cá de longe o que devia ter sido a Avenida das Nações onde o Brasil e os paizes que concorreram á Exposição ostentavam os seus sumptuosos pavilhões, e tal prevendo com a precisão suficiente não só para julgar da minha orientação na apresentação de Portugal nesse «certamen», mas para a condenar, outros elementos para isso não tendo á mão senão os que lhe podiam em Lisboa fornecer os aspectos do Parque Mayer e a Feira do alto da Avenida, demonstra faculdades tão excepcionais que eu, o mais insuspeito dos admiradores de Sua Ex.a, me vejo forçado a associar-me aos louvores que lhe estão prestando, embora, não me conformando com a situação assim criada para quem de direito vá recorrer.—De v. etc.—*Lisboa de Lima.*